

Atuação docente em Música no Brasil: estudo de levantamento de artigos científicos publicados nos últimos 20 anos

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Ricardo Leal Ferreira Filho
Universidade de Brasília (UnB)
ricardolffilho.piano@gmail.com

Jéssica de Almeida
Universidade de Brasília (UnB)
jessica.almeida@unb.br

Resumo: Esta pesquisa bibliográfica, realizada como um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como objetivo estudar o conteúdo de artigos científicos que tematizam atuação docente em música no Brasil. Assim, este estudo busca se integrar a um projeto de pesquisa de maior escala, que visa fundamentar as bases de uma epistemologia da formação docente em música. Como resultado, 65 textos foram encontrados e selecionados do Portal de Periódicos da CAPES, sistematizados e, alguns, apresentados aqui, de modo a evidenciar possíveis caminhos por onde as discussões da Academia a respeito de atuação docente em música e mercado de trabalho em educação musical se enveredam.

Palavras-chave: Atuação docente. Estado da arte. Professor de música.

Introdução

Este texto objetiva apresentar os resultados obtidos da realização de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade de Brasília (UnB), em que atuei como bolsista remunerado, sob orientação da professora Jéssica de Almeida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que integra um projeto de pesquisa maior (um projeto guarda-chuva) das pesquisadoras Jéssica de Almeida e Ziliane Teixeira que, por sua vez, visa estruturar bases teóricas que fundamentem a criação de uma epistemologia da formação docente em música oriunda da própria área da Música no Brasil, ao reconhecer que não há, na atualidade, uma teoria da formação docente natural dela.

Essa pesquisa guarda-chuva iniciou-se em 2020, em que Almeida e Teixeira (2023) realizaram uma pesquisa bibliográfica a fim de analisar as discussões da área a respeito de formação docente em música e seu desenvolvimento ao longo das últimas três décadas (de 1990 a 2020). Nessa etapa, as autoras coletam e sistematizam 220 trabalhos, identificando um crescimento no número de produções ao longo deste período, fenômeno que se deve ao aumento de cursos de Música e Educação Musical em universidades públicas brasileiras, bem como ao desenvolvimento de seus programas de pós-graduação.

Além disso, Almeida e Teixeira (2023) também identificam uma concentração maior de publicações oriundas das regiões Sul e Sudeste do país, assim como dois picos de produção nos anos de 2003 e 2015. A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/1996 e a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores de 2002 são os fenômenos atribuídos como provocadores do primeiro pico de produções. O segundo, contudo, possivelmente se deve à promulgação da Lei n. 11.769/2008, o que teria impulsionado as discussões da área a partir da década de 2010.

Além de tudo, Almeida e Teixeira (2023) organizaram os textos conforme as interfaces/temáticas abordadas em cada um e, assim, pôde-se, também, analisar os assuntos e abordagens de pesquisa que vêm sido postos em evidência ao longo dos anos. Por exemplo, na última, e mais recente, década observada no estudo, as autoras identificam um aumento de trabalhos que se conduzissem por meio

de abordagens (auto)biográficas, narrativas e histórias de vida articuladas às temáticas que circundam a formação do professor de música, bem como sobre “Escolha profissional/curso, expectativas, motivações”. Por outro lado, temáticas como “relação teoria-prática/prática docente”, “pesquisa”, “mercado de trabalho/atuação profissional” tiveram reduções de incidência nas publicações nas últimas duas décadas. Isso não quer dizer que não estejam presentes nas pesquisas revisadas; o que ocorre, porém, é um atravessamento dessas temáticas em questões mais contemporâneas à formação docente, como pode ser constatado pelo fortalecimento de outras interfaces [...] (Almeida; Teixeira, 2023, p. 16).

Com base nos resultados apresentados nesse levantamento bibliográfico e sua análise, Almeida e Teixeira (2024) começam a traçar quais conceitos se destacam e se desenvolvem nas discussões da área, além de organizar seus referenciais teóricos, principais autores e concepções que venham a pavimentar o caminho para o desenvolvimento de uma epistemologia de formação docente em música. As autoras elaboram, para tanto, quatro

categorias, ou dimensões, que abarquem os conceitos e referenciais identificados a partir dos resultados expostos em seu artigo de 2023.

A primeira delas é a dimensão pessoal, nela, a formação é observada sob a perspectiva, como seu nome indica, pessoal, e abarca conceitos ligados a desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, nessa dimensão, ressalta-se a importância de levar em consideração a voz dos professores, suas perspectivas e narrativas a respeito de suas vidas, formação, trabalho e rotina profissional.

A segunda dimensão, a profissional, por sua vez, aborda questões ligadas a saberes e práticas constituintes da profissão de um professor, e se relaciona a termos descritores como: “profissão docente e campo de atuação”, “fases da carreira docente”, “dicotomia teoria-prática”, “pedagogia e didática”, “saberes docentes” e “ensino-pesquisa/professor pesquisador”. No entanto, é preciso ter em mente que esta dimensão da formação se mostra intimamente ligada à dimensão pessoal. Isso se confirma quando se estuda os saberes docentes, outro conceito que se apresenta como essencial, segundo Almeida e Teixeira (2024), em muitas pesquisas sobre a formação docente em música.

A terceira dimensão corresponde à articulação formação-atuação, nela, é evidenciada a relevância da reflexividade durante a prática profissional, de modo que o exercício do trabalho docente seja realizado com consciência e criticidade, isso é: “Refletir na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação” (Pimenta, 1999, p. 28). Além disso, nesta dimensão estão abarcadas discussões que problematizam dicotomias como a dos cursos de licenciatura e bacharelado em Música e de áreas do conhecimento, como Música e Pedagogia, assim como a urgência de superá-las e promover a integração desses saberes.

Por fim, a última dimensão corresponde a pressupostos para uma teoria da formação. Aqui, é apresentado o fato da epistemologia da prática profissional docente ter sido amplamente explorada em pesquisas e políticas educacionais no Brasil nas últimas décadas, mas as problematizações que poderiam conduzir a uma possível teoria da formação de professores, especialmente da área da Educação Musical, ainda se mostram incipientes. Almeida e Teixeira (2024), contudo, conseguem identificar três conceitos que podem colaborar no alargamento dessas discussões: o paradigma do triângulo do conhecimento de

António Nóvoa, a epistemologia da prática profissional do professor de Maurice Tardif e a epistemologia da prática profissional de Donald Schön.

Esse projeto guarda-chuva estando, portanto, introduzido, meu papel, em contribuição a ele, com minha pesquisa no PIBIC, foi coletar e sistematizar artigos, especificamente, que se relacionassem à atuação profissional docente e mercado de trabalho do professor de música publicados nas últimas décadas. A partir disso, sua análise se faria, a fim de identificar os contextos de educação que os textos abordavam, principais desafios apresentados e quais de suas referências poderiam contribuir ainda mais com essa pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Assim como o trabalho de Almeida e Teixeira (2023), minha pesquisa bibliográfica assumiu caráter exploratório, cunho quanti-qualitativo e se fez através do estado da arte, com a revisão dos resumos e referências nos resultados coletados ao longo do levantamento bibliográfico. Este levantamento, por sua vez, focou na busca de artigos que se conduzissem ou pudessem contribuir em discussões a respeito da atuação docente e do mercado de trabalho de professores de música. Logo, o objetivo desta pesquisa foi estudar o conteúdo de artigos científicos que tematizam atuação docente em música no Brasil.

Para tanto, busquei, conforme instruções de minha orientadora, no site Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), artigos publicados entre os anos de 2000 e 2024, relacionados ao mercado de trabalho e à atuação docente em Música, a partir de combinações específicas de termos descritores, com as quais restringi a pesquisa. Sendo, pois, as seguintes: “mercado de trabalho” + “professor/a de música”; “atuação” + “professor/a de música”; “mercado de trabalho” + “docente” + “música”; “mercado de trabalho” + “docência” + “música”; “atuação” + “docente” + “música” e, por fim, “atuação” + “docência” + “música”. E, com os resultados que o site ofereceu, fiz uma seleção, julgando pelos resumos dos textos, de quais seriam pertinentes, isto é, quais faziam sentido integrar o projeto de pesquisa, visto que alguns textos simplesmente não tinham relação com a área da Educação Musical ou sequer da Educação *lato sensu*.

Ao longo de alguns meses, foi realizada a etapa de sistematização. Numa planilha, os dados encontrados foram organizados de modo que se expusesse informações como ano de

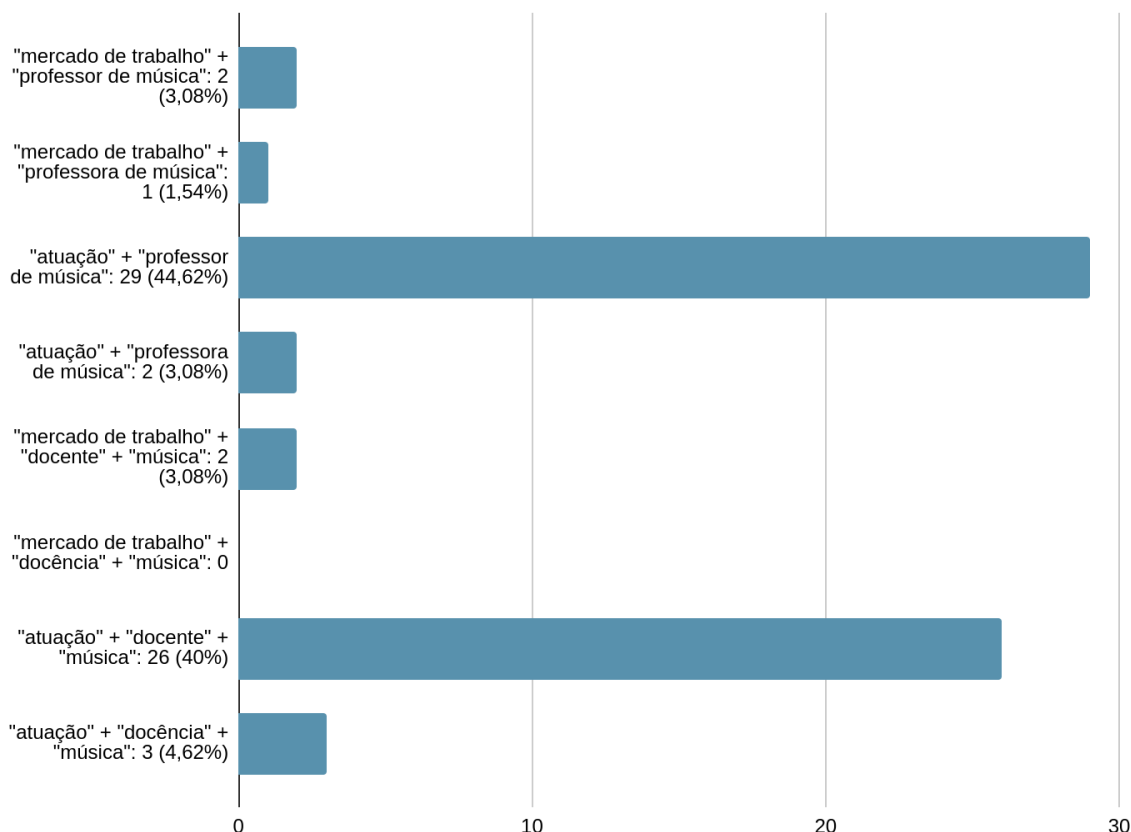
publicação, autores, universidade e região brasileira em que o primeiro autor está vinculado, desafios apresentados, espaços de atuação abordados ou postos em foco, revistas em que foram publicados e que referências eles têm que falem a respeito de atuação profissional/docente e/ou mercado de trabalho, saberes e práticas de professores e sobre formação docente (principalmente em Música). Com base nisso, foi possível realizar uma análise desse documento e elaborar gráficos para facilitar a compreensão das informações nele expostas.

Revisão Bibliográfica: a pesquisa e seus resultados

Com a realização da pesquisa, 65 textos foram selecionados, contudo, apesar dos critérios tomados na metodologia deste trabalho, foram encontrados alguns problemas. Um dos principais foi a existência de textos que, apesar de estarem classificados como artigos nos sites onde foram coletados, não são artigos de fato, abrangendo desde resenhas de livros, entrevistas e até textos de pouquíssimas páginas que não fui capaz de categorizar. Além disso, apesar do julgamento inicial que eu havia feito para selecionar os textos, alguns se mostraram de pouca relevância, após serem submetidos a uma leitura mais atenciosa.

Outrossim, muitos textos se fizeram bem mais relevantes e alinhados à temática da pesquisa, no entanto, a maioria deles abordava mercado de trabalho e atuação profissional docente não como seu assunto principal, mas tangenciando-o, ao focar a respeito de temas como motivação, formação de professores, educação por perspectivas decoloniais e análises históricas, de currículos, concursos e de legislação, por exemplo. Enfim, com tudo isso em mente, comecei a análise dos textos que coletei e produzi os seguintes gráficos:

Gráfico 1: Quantidade de textos encontrados com o uso dos termos descritores no site: Portal de Periódicos da CAPES



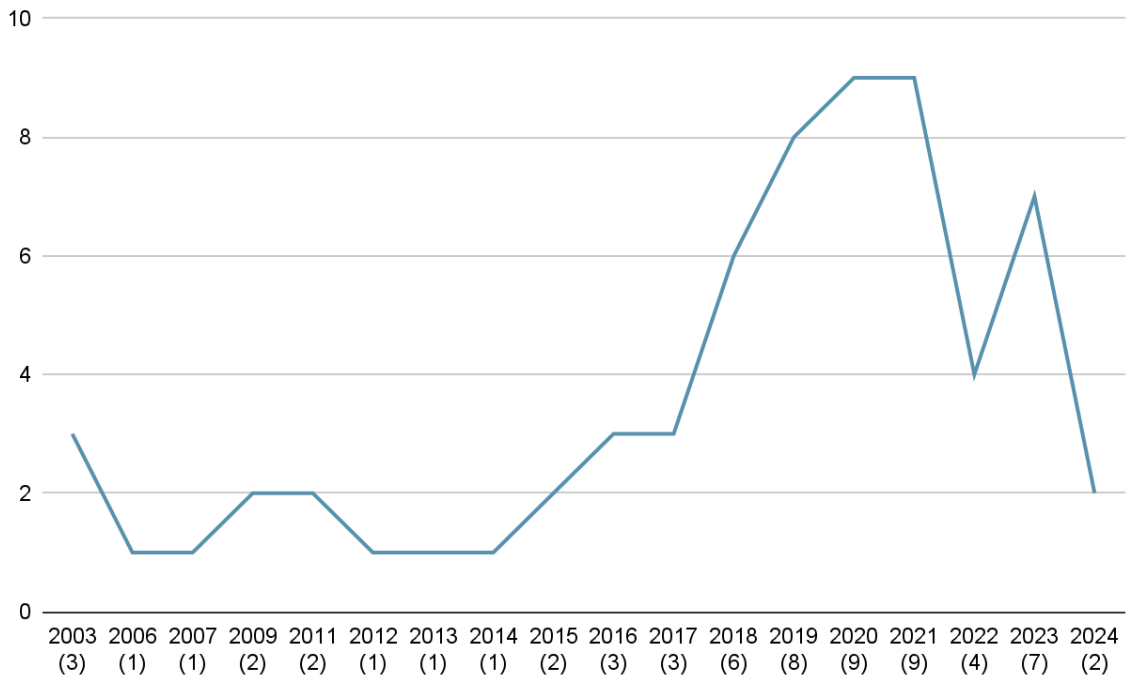
Fonte: autoria própria

No gráfico ilustrado acima, estão representadas as quantidades de textos que foram coletados do Portal de Periódicos da CAPES (dentro os anos de 2000 e 2024) utilizando os termos descritores mencionados anteriormente. O gráfico mostra, de cima para baixo, os termos que utilizei, na ordem em que os busquei no site. Muitos dos textos poderiam ser encontrados por mais de um dos termos, portanto, registrei-os no termo em que os encontrei primeiro.

Com isso, nota-se que os termos que apresentaram o maior número de resultados foram "atuação" + "professor de música" e "atuação" + "docência" + "música", com 29 e 26 resultados, respectivamente. Com a combinação "mercado de trabalho" + "docente" +

“música”, nenhum texto foi coletado e, com os demais termos, foram coletados cerca de 1 a 3 textos em cada um.

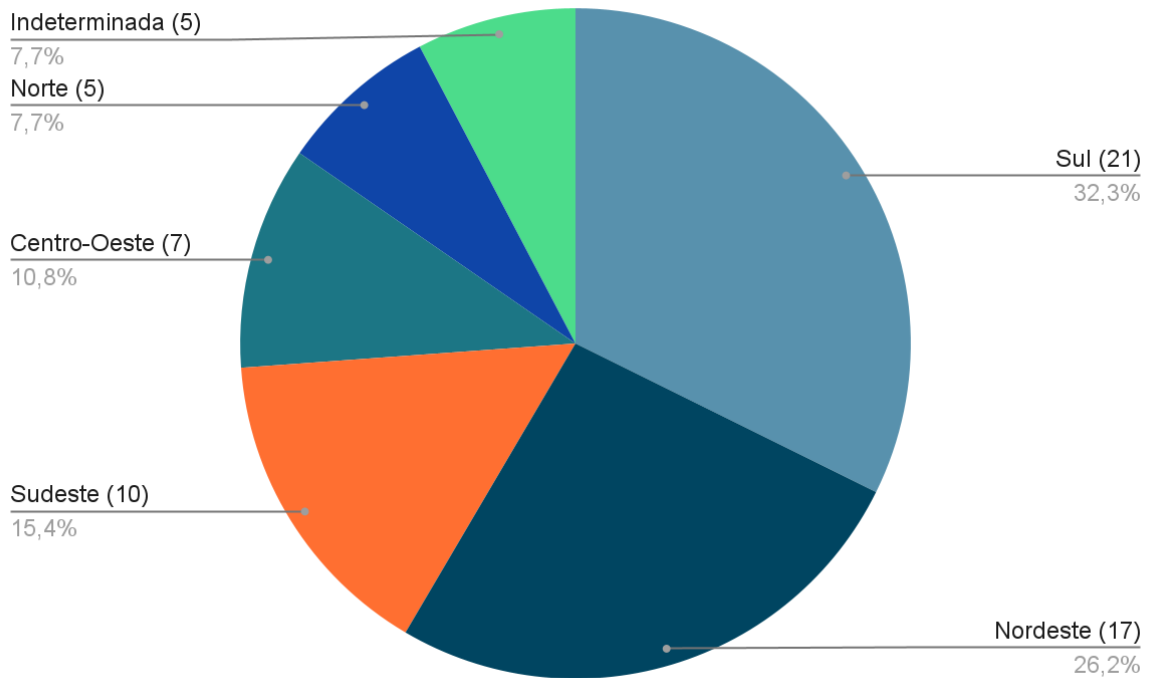
Gráfico 2: Publicações por ano



Fonte: autoria própria

Consta-se que os anos de maior produção foram os de 2020, 2021, 2019, 2023 e 2018, respectivamente, dentre os arquivos selecionados. Este gráfico apresenta uma variação que demonstra um aumento na produção relacionada às minhas buscas a partir de 2018 que, em comparação ao ano anterior, teve o dobro de publicações selecionadas nesta pesquisa.

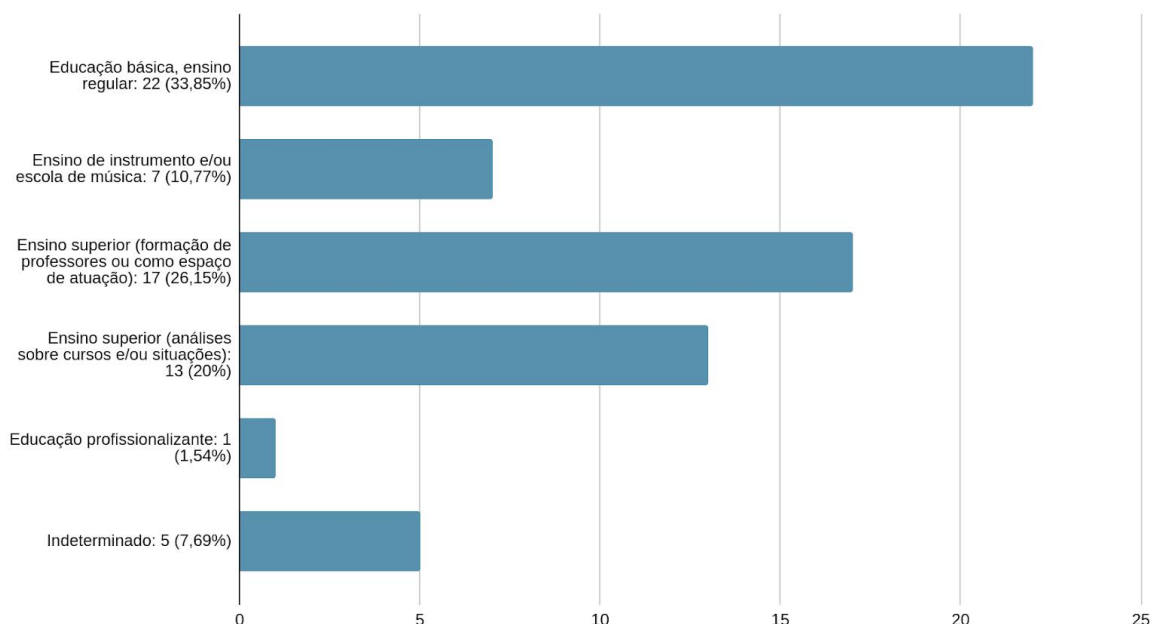
Gráfico 3: Regiões brasileiras de produção dos textos, considerando a instituição de vínculo do primeiro autor



Fonte: autoria própria

As regiões Sul e Nordeste do Brasil são também as com maior quantidade de publicações selecionadas dentro dos parâmetros da pesquisa do PIBIC. Apesar de boa parte dos programas de pós-graduação e pesquisa em Música no país se concentrarem nas regiões Sul e Sudeste, a região Nordeste acabou por se sobressair, ultrapassando o Sudeste em número de produções selecionadas para este trabalho. Suponho que isso se deva a diferenças nas linhas de pesquisa dos departamentos de música das universidades dessas regiões.

Gráfico 4: Quantidade de textos que abordam ou põem foco em cada espaço de atuação

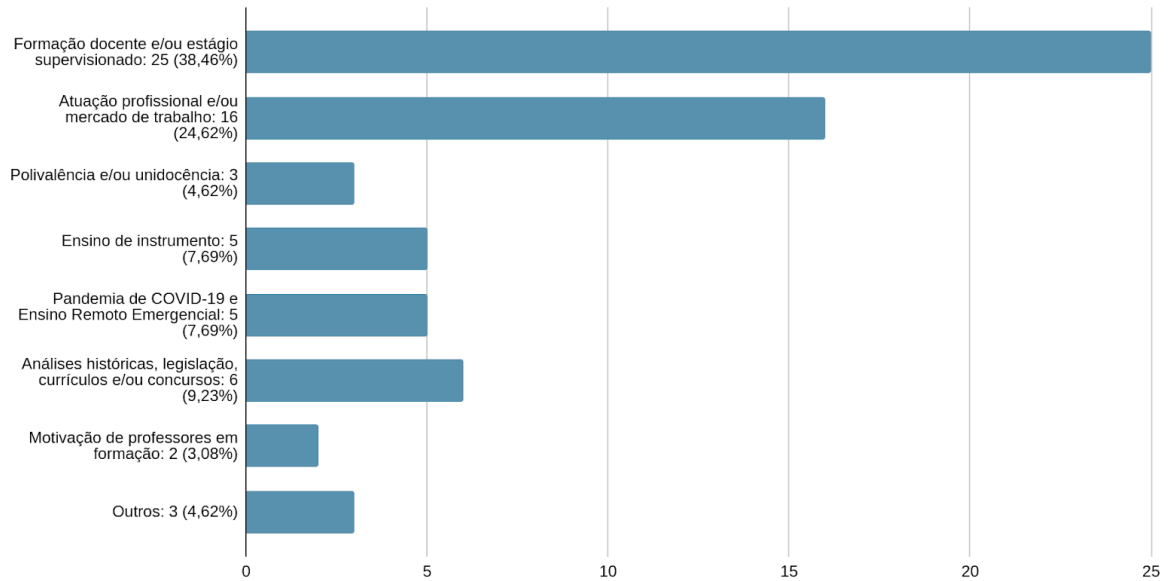


Fonte: autoria própria

Aqui, apresenta-se a quantidade de textos que direcionam seu foco sobre cada espaço de atuação. A maioria se concentra em contextos de educação básica mas, também, há uma considerável produção de textos que abordam contextos de ensino superior, principalmente em aspecto de formação de professores. É necessário pontuar, no entanto, que foi necessário fazer duas categorias de sistematização ao considerar o ensino superior pois, embora muitos dos textos coletados abordassem esse contexto, era possível reparar foco em assuntos bastante distintos.

Parte desses textos dissertam a respeito de formação de professores, vivências e reflexões em estágio supervisionado e até à atuação docente em universidades, no entanto, outra parte, se dedicava a analisar e investigar questões a respeito dos cursos de licenciatura em si e situações que os influenciavam. Devido a essas diferenças, considerei inapropriado pôr todos na mesma categoria, visto que, apesar de ambos lançarem seus olhares a contextos de ensino superior, seus assuntos pouco se tangenciam e, portanto, juntá-los na mesma categoria geraria, numa metáfora química e linguística, uma mistura “promíscua” (tanto em sentido de “heterogênea” quanto no sentido de ser, com certa liberdade poética, “inapropriada”).

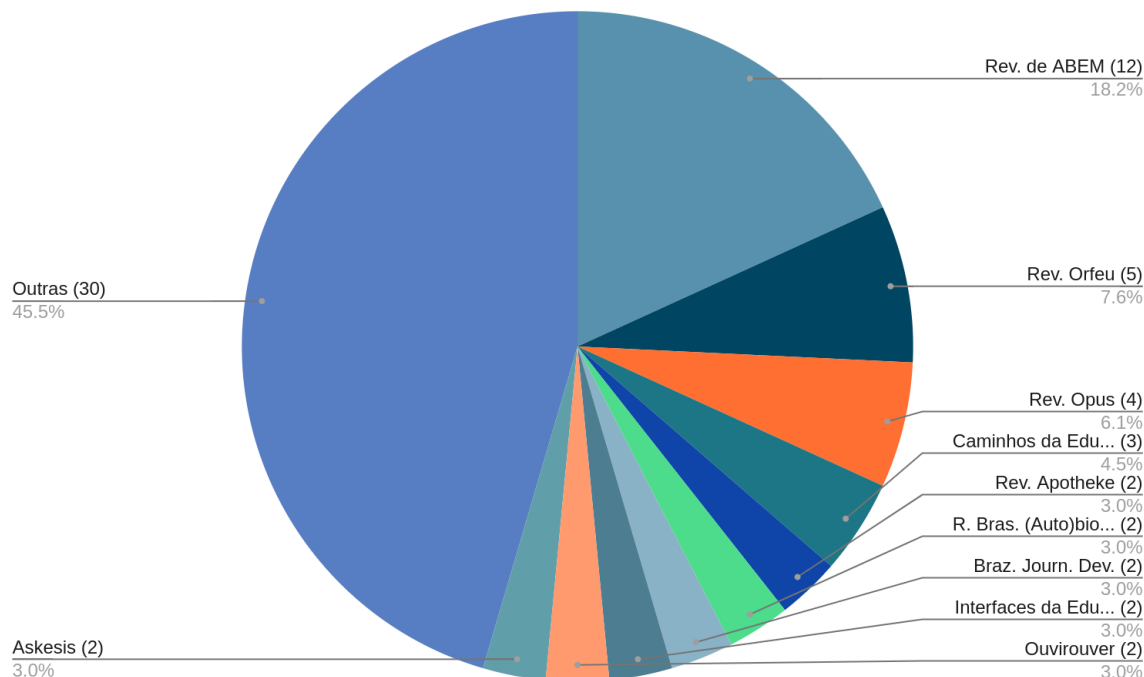
Gráfico 5: Quantidade de textos que abordam diferentes assuntos



Fonte: autoria própria

Este, por sua vez, representa a quantidade de textos que abordam diferentes assuntos que pertencessem ou tangenciassem os temas de minha busca (atuação profissional e mercado de trabalho em docência em Música). Pode-se observar que a maioria dos textos disserta a respeito de formação docente e/ou de experiências e reflexões sobre estágio supervisionado, seguido por outra grande parcela de textos que se dedicassem mais diretamente à atuação profissional docente e/ou mercado de trabalho.

Gráfico 6: Revistas onde os textos coletados foram publicados



Fonte: autoria própria

Por fim, este último gráfico mostra de quais revistas vieram as publicações selecionadas. Dentre estas, aquelas que tiveram apenas um texto selecionado de seus periódicos foram postas na categoria “outras” e, como é possível observar, essa é a fatia que ocupa a maior parte do gráfico. Esse dado é interessante porque pode indicar que as produções do campo da Música estão sendo visibilizadas por outros campos do conhecimento, ao serem publicados em revistas diversas. No entanto, a revista com o maior número de publicações coletadas é a Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), com 12 textos recolhidos. Ela é seguida pela Revista Orfeu, com 5 textos e Revista Opus, com 4.

Para além desses gráficos, é preciso mencionar outras informações sistematizadas. Por exemplo, ao analisar, dentre os 65 textos selecionados, os primeiros autores, a fim de identificar se algum(ns), em específico, se destacavam por possuírem mais publicações coletadas nesta pesquisa, pôde-se notar que, a maioria, não aparecia mais de uma vez, com exceção de Teresa Mateiro, com 3 textos selecionados e Francine Cernev, com 2.

Quanto aos desafios apresentados nos textos, por tanta diversidade, foi pouco viável a elaboração de um gráfico ou outro recurso visual a respeito. Na realidade, cada texto coletado parece ser único ao apontar dilemas a serem abordados, alguns deles, inclusive, não apontando desafios ou problemáticas. Dentre os tópicos que podem ser extraídos desse aspecto, estavam apontadas questões como dificuldade de professores em integrar seu conhecimento com o conhecimento dos seus pares e dos alunos, unidocência e polivalência para o ensino de artes, tradicionalismo e colonialidade, impactos de políticas públicas, problemáticas à formação de professores de instrumento, desvalorização da profissão docente, ausência de manifestações culturais não ocidentais nos cursos de licenciatura, entre várias outras.

Finalmente, dentre as referências dos textos selecionados neste meu levantamento, procurei por referenciais que abordassem a respeito de atuação profissional/docente e/ou mercado de trabalho, saberes e práticas de professores e, também, sobre formação docente (principalmente em Música). Originalmente, apenas a busca por referenciais sobre atuação e mercado de trabalho era planejada, contudo, por incipiência de resultados, decidi buscar também referências sobre saberes e práticas de professores e, também, formação, temáticas mais ocorrentes. Ademais, admiti que essas categorias se sobrepusessem e, portanto, caso um referencial se enquadrasse em mais de uma, seria anotado em tantas quais se adequasse.

Assim, foi notado que, nas duas primeiras categorias que busquei, muitíssimas referências eram comuns uma à outra, tantas que quase se igualam. Quanto aos referenciais mais presentes nessas categorias de procura, foram identificadas 9 menções a Paulo Freire, 7 delas, ao livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Outros autores que se destacaram foram Maura Penna, com 6 menções ao livro *Música(s) e seu Ensino* e Maurice Tardif, com 5 menções ao todo, 4 delas, ao livro *Saberes Docentes e Formação Profissional* e 1 a *Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*, escrito em conjunto com Claude Lessard.

Por fim, na busca por referências a respeito de formação docente na bibliografia levantada, bem mais autores se destacaram pela frequência de suas aparições. Antônio Nóvoa foi referenciado 9 vezes, com vários títulos diferentes, dentre eles, dois apareceram duas vezes: o livro *Vidas de Professores* e o artigo *Firmar a posição como professor, afirmar a*

profissão docente. Também citado 9 vezes, Sergio Figueiredo tem muitos títulos mencionados e duas produções que se repetem duas vezes como referenciais entre os textos de meu levantamento, são elas: *A preparação musical de professores generalistas no Brasil* e *A formação do professor de música no Brasil: desafios metodológicos*, escrito em conjunto com José Soares. Em seguida, Cláudia Bellochio é referenciada 8 vezes, sem repetições de seus títulos.

Renan Santiago, por sua vez, é referenciado 7 vezes, e 4 delas referem-se ao artigo escrito junto de Ana Ivenicki, intitulado *Multiculturalismo na formação de professores de música: o caso de três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro*. Bernardete Gatti, é referenciada 5 vezes e, assim como Bellochio, não tem títulos repetidos encontrados nesta pesquisa.

Assim como ela, Teresa Mateiro e Selma Pimenta são referenciadas, cada uma, 5 vezes. Teresa Mateiro, dentre as vezes que é referenciada, duas são por seu artigo *A formação universitária do professor de música e as práticas educacionais nas reformas curriculares*. Selma Pimenta, por sua vez, tem o livro *Estágio e Docência*, escrito com Maria Socorro Lima, referenciado, também, duas vezes. Por fim, Douglas Rodrigo Weiss é referenciado 4 vezes e, assim como Bellochio e Gatti, sem repetições de títulos referenciados.

Além desses, muitos outros trabalhos e autores foram identificados nessa busca entre as referências dos textos coletados nesta pesquisa, todavia, diferente destes supracitados, não foram mencionados mais do que 3 vezes em toda minha busca. E, com isso tudo apresentado, foram atingidas as metas de realização do meu plano de trabalho e finalizo, tão logo, esta parte da revisão.

Contudo, é necessário expor, ainda, os pontos de maior relevância deste trabalho. Direcionando, agora, o foco aos conteúdos dos 65 textos que selecionei, notam-se alguns tópicos postos em discussão na área que devem ser comentados. Considero imperativo mencionar, inclusive, que a maioria desses tópicos, apesar de minha busca ter sido a respeito de atuação docente e mercado de trabalho, trata da formação de professores de música e da atuação docente ao longo da formação universitária.

Um ponto bastante evidente é relacionado à importância da prática docente ao longo da formação, o que se atesta pelas produções de Quadros Júnior e Costa (2015), Mateiro e

Pedrollo (2018), Penteado (2018), Uriarte e Kalff (2020), Magalhães e Moura (2021), Gomes, Araújo e Sousa (2021), Marques e Mateiro (2023) e Queiroz (2024), que se dispõem a refletir sobre as experiências, vivências e dificuldades de licenciandos em estágio supervisionado ou de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Além disso, como argumentado por Sousa e Monti (2016), Santos (2017), Gomes (2018), Castro et al (2019), Braga, Santos e Santos (2020) e Cuervo e Rigo (2023), o multiculturalismo na formação e perspectivas decoloniais para a Educação Musical vêm se mostrando cada vez mais relevantes para se pensar o presente e o futuro da Educação Musical no Brasil.

Outrossim, problematizações como as de Oliveira, Santos e Hentschke (2009), Weber e Garbosa (2014), Weiss e Louro-Hettwer (2019), Alves, Nascimento e Benvenuto (2023) e Figueiredo (2024), trazem à tona questões relacionadas ao trabalho com o ensino de instrumento e, principalmente, discutem a importância da formação acadêmica de músico-educadores que atuam nesse contexto, além da educação musical instrumental em cursos de licenciatura. Ademais, alguns textos encontrados nesse levantamento, mesmo que menos numerosos, relatam experiências e propõem discussões a respeito do trabalho com faixas etárias específicas, como crianças, conforme, por exemplo, as considerações de Martinez e Pederiva (2017) e, também, abordam sobre saberes necessários e abordagens para o trabalho docente com alunos idosos, conforme a pesquisa de Rodrigues (2013).

É notável, inclusive, a quantidade de produções que abordam problemáticas da atuação docente e alternativas de abordagem didática diante do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de COVID-19. Textos como os de Barros (2020), Cernev (2021), Cernev e Dutra (2021), Schaffrath e Madalozzo (2021) e Gaulke (2022) evidenciam a relevância dessas temáticas e nos propõem a refletir as influências desse período atípico sobre a educação brasileira desde então, além de direcionarem o olhar, também, aos estágios supervisionados nessas condições e tecerem reflexões a respeito. Por fim, creio ser impossível deixar de mencionar pesquisas como as de Lima (2021), que se mostram especialmente relevantes ao problematizar e evidenciar a situação dramática da educação brasileira, com questões como a desvalorização do ofício docente no Brasil.

Considerações Finais

Em síntese, este trabalho se mostrou bastante formativo, ao me expor, mais ativamente, às discussões da área a respeito de formação e atuação docente em música no Brasil nas últimas décadas, conforme pude me debruçar sobre os artigos que busquei neste levantamento. Entre os principais achados, devo reiterar o quanto o tema de formação docente se destacou, quase como uma onipresença ao se falar sobre atuação nesses textos.

Por consequência, o mercado de trabalho para professores de música foi, em si, um tópico mais tangenciando do que abordado de fato, enquanto aspectos da formação inicial desses profissionais foram mais profundamente discutidos entre os textos coletados. Essa tendência, inclusive, de redução da incidência desses enfoques em publicações nas últimas décadas, é algo que já foi atestado anteriormente, no trabalho de Almeida e Teixeira (2023, p. 16), ao se apresentarem agora, mais comumente, como atravessamentos de discussões mais contemporâneas pertinentes à formação.

De certo, ainda há muito o que ser pesquisado e discutido a respeito das vivências de professores de música e do mercado de trabalho em educação musical. Talvez, na verdade, seja um assunto que jamais possa parar de ser discutido, conforme as transformações da sociedade e do trabalho docente ao longo dos anos. Espero que, posteriormente, com a realização de novos levantamentos bibliográficos como esse, mais trabalhos relacionados ao tema sejam encontrados e, suas discussões, mais desenvolvidas.

Referências

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Formação do professor de música: contextos e interfaces. *Educação*, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e67/1–47, 2023. DOI:

10.5902/1984644467949. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/67949>>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Epistemologia da formação em música: reflexões para sua constituição. *Orfeu*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. e0201, 2024. DOI: 10.5965/2525530409022024e0201. Disponível em:

<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/25348>>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ALVES, Sara Sousa; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. EDUCAÇÃO MUSICAL INSTRUMENTAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA NO ESTADO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 11, p. 23133–23171, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N11-155. Disponível em:

<<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1988>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 292–304, 2020. DOI: 10.14393/OUV-v16n1a2020-55878. Disponível em:

<<https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/55878>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRAGA, Simone Marques; SANTOS, Andeson Cleomar; SANTOS, Claudia Elisiane Ferreira. História e culturas indígenas em pesquisas sobre a formação e atuação de professores de música no contexto escolar. *Interfaces da Educação*, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 128–147, 2020. DOI: 10.26514/inter.v11i33.4939. Disponível em:

<<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4939>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CASTRO, Renato Moreira Varoni de et al. Diversidade na formação de professores de música: o caso do tambor de crioula no Maranhão. *Opus*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 183-199, abr. 2019. ISSN 15177017. Disponível em:

<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019a2508>>.

Acesso em: 23 abr. 2025.

CERNEV, Francine Kemmer. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em música: discutindo a aprendizagem colaborativa para a formação docente na contemporaneidade. *Orfeu*, Florianópolis, v. 6, n. 1, 2021. DOI: 10.5965/2525530406012021e0025. Disponível em:

<<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20407>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CERNEV, Francine Kemmer; DUTRA, Olga Regina Holanda dos Santos. As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 29, 2022. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1050>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CUERVO, Luciane da Costa; RIGO, Rosa Maria. Pensamento Crítico na Formação de Professores de Música: andragogia mobilizada pelos cantos de tradição oral. *Orfeu*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. e0108, 2023. DOI: 10.5965/2525530408022023e0108. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/23964>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. Professores de instrumento musical e suas estratégias para lidar com a motivação do aluno: um estudo guiado pela Teoria da Integração Organísmica. *Opus*, [S. l.], v. 29, p. 1-18, jan. 2024. ISSN 15177017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2023.29.23>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

GAULKE, Tamar Genz. Cartas como dispositivo de formação: experiências de estagiários de música na pandemia. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, [S. l.], v. 7, n. 22, p. 897–916, 2022. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2022.v7.n22.p897-916. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/15314>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

GOMES, Rodrigo Cantos Savelli. Educação das relações étnico-raciais e o ensino de música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. *Orfeu*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 96–110, 2018. DOI: 10.5965/2525530403022018096. Disponível em: <<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530403022018096>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

GOMES, Claudimira Rodrigues; ARAUJO, Gustavo Cunha de; SOUSA, Juliane Gomes de. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE UMA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA. *Revista Triângulo*, Uberaba - MG, v. 14, n. 1, p. 38–56, 2021. DOI: 10.18554/rt.v14i1.5342. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5342>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

LIMA, Francisco Renato. ‘A carga mais pesada do mercado é a carga docente’: sobre (des)valorização, (des/re)conhecimento e (des)respeito a figura do professor em tempos de crise. *Revista Educação e Emancipação*, v. 14, n. 1, p. p.389–424, 29 Mar 2021 Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/16529>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; MOURA, Sílvia Adriane Tavares de. Estágio curricular supervisionado: concepções dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação do Campo – Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Arraias . *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 8, n. 18, p. 123-138, 15 dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/11828>>. Acesso em 11 jul. 2025

MARQUES, Mônica Luchese; MATEIRO, Teresa. “A música que me forma ou (trans)forma”: narrativas musicais no estágio. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, [S. l.], v. 8, n. 23, p. e1144, 2023. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2023.v8.n23.e1144. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/17313>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Boneca que fala, boneca que canta: Experiências educativo-musicais na creche. *Música na Educação Básica*, [S. l.], v. 8, n. 9, 2017. Disponível em: <<https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/93>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MATEIRO, Teresa; PEDROLLO, Silani. O CÉU ESTÁ CAINDO: MÚSICA, DRAMA E IMAGINAÇÃO. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 26, n. 40, 2018. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/749>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

OLIVEIRA, Karla Dias de. SANTOS; Regina Antunes Teixeira dos; HENTSCHKE, Liane. Um perfil de formação e de atuação de professores de piano de Porto Alegre. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.20, 2009, p.74-82. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pm/a/NQWrMSYDvDbYvT3tM9ZfHby/?lang=pt#>>. Acesso em 07 jul. 2025.

PENTEADO, Nicole de Mello. No caminho da formação docente em música: descobrindo saídas, criando estratégias, tornando-me professora. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 140–164, 2018. DOI: 10.5965/2358092519192018140. Disponível em: <<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/13090>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; COSTA, Fernanda Silva da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 23, n. 35, 2015. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/548>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

QUEIROZ, Andrea Matias. Reflexões sobre o planejamento de aulas nos estágios supervisionados em Música. *Revista Educar Mais*, [S. l.], v. 8, p. 280–288, 2024. DOI: 10.15536/reducarmais.8.2024.3708. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3708>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 21, n. 31, 2013. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/76>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SANTOS, Anderson Cleomar dos. A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM MÚSICA NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE CULTURAL. In: *XXI Seminário de Iniciação Científica*, n. 21, 2017. *Anais*. Disponível em: <<https://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/2150>>. Acesso em 11 jul. 2025.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva; MADALOZZO, Tiago. PRESENCIALIDADE VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA: DIDÁTICAS E PRÁTICAS NA PANDEMIA DE COVID-19. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 25, n. 2, 2021. DOI: 10.33871/19805071.2021.25.2.4304. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/4304>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SOUSA, Renan Santiago de; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Um olhar multicultural: algumas contribuições para a atuação do professor de música da educação básica. *Travessias*, Cascavel, v. 10, n. 1, p. e13722, 2016. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/13722>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

URIARTE, Mônica Zewe; KALFF, Silvana. A constituição do ser professor(a) na experiência com o Estágio Supervisionado em Música: do “lugar institucional” e da “posição” docente ao entrelaçamento do sensível e do inteligível. *Interfaces da Educação*, [S. l.], v. 11, n. 31, p. 177–203, 2020. DOI: 10.26514/inter.v11i31.4130. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4130>>. Acesso em: 23 abr. 2025.

WEBER, Vanessa; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Ensaio sobre os saberes docentes do bacharel professor de instrumento. *Música em Perspectiva*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2014. DOI: 10.5380/mp.v7i1.38132. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/38132>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante; LOURO-HETTER, Ana Lúcia de Marques e. Narrativas musicais de professores de acordeom: inseguranças e dificuldades formativas. *Opus*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 121-148, abr. 2019. ISSN 15177017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019a2506>>. Acesso em: 23 abr. 2025.